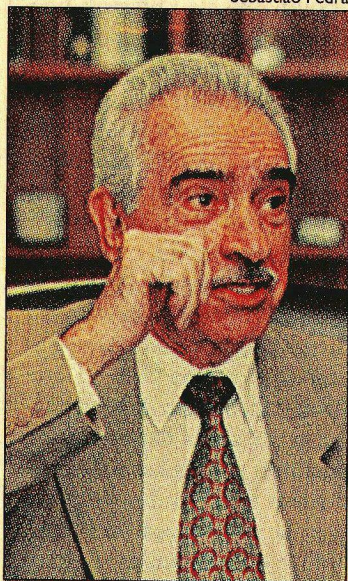


Exonerado o chefe do Estado-Maior da PM

De acordo com o secretário de Segurança Pública do DF, José de Jesus Filho, o coronel Dirnei Ferreira pediu para sair

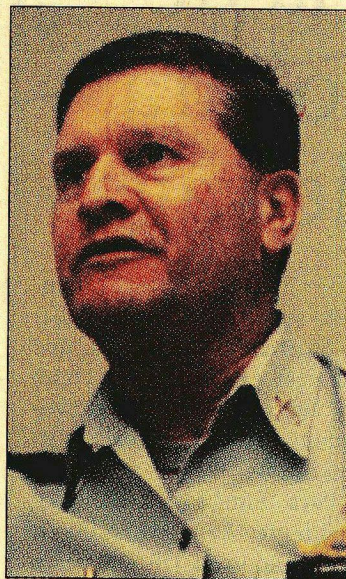
Sebastião Pedra



Jesus Filho: "Decisão nobre"

coronel Dirnei, que o teria praticado ao ordenar que seu subordinado, o ex-comandante do Batalhão de Operações Especiais (Bope), tenente-coronel Mário Vieira, modificasse relatório sobre a atuação da tropa naquele dia.

Essa conclusão foi resulta-



Dirnei: caso Novacap

do do trabalho realizado pelo coronel Ruy Sampaio, que preside o IPM. É aí que está o problema. Dirnei é superior a Sampaio e, de acordo com código processual militar, um subordinado não pode investigar seu chefe. O código afirma que, nesses casos, o presidente do

inquérito deve se afastar das investigações. Sampaio, entretanto, não chegou oficialmente à conclusão de que Dirnei estaria envolvido no crime de falsidade ideológica, mas admite que "o parecer do MP foi baseado no trabalho desenvolvido por mim", disse.

A situação acabou pesando mais para a saída do coronel Dirnei, já que a substituição do presidente do IPM iria atrasar as investigações sobre os crimes cometidos pela PM no trágico 2 de dezembro. Jesus refuta a hipótese de que a saída do subcomandante da PM tenha sido motivada pelos avanços nas investigações de Sampaio. Mas, se Dirnei não pedisse para sair do cargo, correria o risco de ser forçado pela Justiça a largar o posto, uma vez que o Ministério Público poderia solicitar seu afastamento com base nas conclusões do IPM. O novo chefe do Estado-Maior e subcomandante da PM deve ser indicado hoje pelo governador Joaquim Roriz. Dirnei deverá ir para a reserva, conforme determina o estatuto da PM.

JASON PASCOAL

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

O subcomandante e chefe do Estado-Maior da Polícia Militar, coronel Dirnei Ferreira, pediu ontem exoneração dos cargos que ocupa. O secretário de Segurança Pública, José de Jesus Filho, garantiu que a saída do coronel não teve nenhuma ligação com um possível envolvimento de Dirnei em crime de falsidade ideológica, no caso Novacap, como já apontou o Ministério Público. "Foi uma surpresa para mim. Ele me disse que estava saindo para que não o acusassem de prejudicar as investigações do IPM (Inquérito Policial Militar). Achei uma decisão muito nobre de sua parte", disse.

Entretanto, o Ministério Público (MP), que acompanha as investigações, já havia dado um parecer à Justiça Militar informando que existia indícios suficientes para apontar os autores dos crimes de abuso de autoridade, lesão corporal e falsidade ideológica na operação militar que causou a morte de José Ferreira da Silva - e ferimentos em 36 pessoas - na Novacap, no dia 2 de dezembro passado. O principal suspeito de falsidade ideológica é o